

Editorial

Nações Unidas investem nas mulheres para enfrentar a crise económica

A 11 de Julho o mundo celebra, pela 20ª vez, o Dia Mundial da População, com uma reflexão sobre o impacto da crise económica global nos grupos mais vulneráveis, em particular as mulheres - a maioria das pessoas mais pobres do mundo.

O lema das celebrações deste ano é "Resposta à Crise Económica: Investir nas Mulheres é uma escolha acertada. Para as Nações Unidas em Moçambique esta é uma oportunidade para fazer o balanço, incrementar os esforços correntes e proteger as conquistas já alcançadas.

De momento, não se conhece a real dimensão que a crise económica terá. Sabe-se, porém, que a população vulnerável, em particular as mulheres, nos países em desenvolvimento serão gravemente afectadas. E Moçambique não é excepção.

Ao nível global, a crise ameaça apagar o progresso alcançado a muito custo para a melhoria da saúde e redução da pobreza. Os cortes no financiamento de programas sociais podem afectar de imediato os serviços que salvam vidas, e retardar os avanços na saúde e redução da pobreza, que podem levar anos a recuperar.

Em Moçambique, estimativas indicam que o crescimento económico vai reduzir. Desse modo, o país continuará a depender em grande medida dos seus parceiros de desenvolvimento, incluindo

as Nações Unidas, para que possa materializar os seus compromissos sociais e económicos.

Por conseguinte, é importante focalizarmos os nossos esforços, de forma particular, aos grupos que estão a tornar-se mais vulneráveis por causa da crise económica - população urbana, raparigas, mulheres jovens, e famílias lideradas por mulheres. Todas as estratégias de mitigação deverão focalizar a protecção das conquistas já alcançadas, manter o ímpeto e prevenir perdas.

Para as Nações Unidas em Moçambique, este é o momento para manter a promessa de garantir que as metas acordadas ao nível internacional sejam materializadas até 2015. As Nações Unidas estão a usar a sua vantagem comparativa para melhorarem o investimento social e influenciarem o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Para enfrentar os desafios da crise global, as Nações Unidas em Moçambique têm vindo a intensificar a sua reforma acelerada designada "Delivering as One", bem como a implementação do Programa Único, e a fortificação da harmonização de procedimentos como uma forma de reduzir os custos de transacção e maximizar o impacto dos resultados de desenvolvimento.

As Nações Unidas estão activamente engajadas na construção e fortificação de parcerias com o Governo, parceiros de desenvolvimento e sociedade civil, e procuram contribuir estrategicamente para os principais esforços de desenvolvimento do país.

Um exemplo de apoio específico em prol do empoderamento da mulher é feito pelo Programa Conjunto, que reúne nove agências das Nações Unidas. Este programa tem em vista o apoio à legislação sensível ao género, empoderamento económico da mulher e eliminação da violência baseada no género.

Este programa apoiou actividades de advocacia relativas à Lei contra a Violência Doméstica, recentemente aprovada pelo Parlamento. Ao longo dos últimos dois anos, o programa registou progresso visível na criação de capacidade e na fortificação de parcerias.

Ao focalizar na melhoria da condição económica das mulheres, o programa destaca o papel delas como agentes económicos e capazes de mitigarem os efeitos da crise, especialmente porque, mais que os homens, as mulheres investem os seus rendimentos na saúde e educação dos seus filhos.

Patricia Guzman,
Representante do UNFPA

UNFPA apoia treino sobre a promoção do preservativo feminino

Vinte e oito activistas de todo o país foram treinadas, em Junho, como formadoras para a promoção do uso consistente e correcto do preservativo feminino, em Junho, em Maputo.

A formação, organizada pelo Conselho Nacional de Combate a SIDA (CNCS) e apoiada pelo UNFPA e PSI, faz parte dos esforços do governo para a aceleração da prevenção de HIV e SIDA.

Joana Manguera, Secretária Executiva do CNCS, apelou as activistas formadas para replicarem os conhecimentos adquiridos nas



Joyce Mamudo (esquerda) e colegas durante a formação

Nesta edição

- ❖ CADE distingue UNFPA com um diploma de honra na Feira da Educação
- ❖ Novas Caras no UNFPA-Moçambique
- ❖ Graças ao Geração Biz já participo nas reuniões da minha família, diz activista "7Barras"

suas zonas de origem.

Mangueira também realçou o facto de o preservativo feminino ser um instrumento que vai potenciar as mulheres a decidirem sobre a sua protecção.

O director nacional de saúde, Dr. Leonardo Chavane, disse aos participantes que o preservativo feminino deverá ser igualmente promovido como um instrumento que vai apoiar os esforços do planeamento familiar.

Para tal, Chavane sublinhou que nas actividades de promoção, os homens devem

ser envolvidos para evitar a rejeição do preservativo, por causa de preconceitos a ele associados.

A falta de informação correcta sobre o preservativo feminino tem sido referida como um dos entraves da sua aceitação. Nos países onde foi introduzido reporta-se uma crescente demanda.

Para alcançar igual cenário em Moçambique, no curso em referência foi dedicada particular atenção à técnicas de utilização, formas de sensibilização e elaboração e adaptação de materiais de informação,

educação e comunicação sobre o uso correcto do preservativo feminino.

Com base nas demonstrações feitas durante o curso, Joyce Mamudo, uma das activistas formadas, confirmou que "contrariamente ao que ouvia dizer, o preservativo feminino é fácil de usar e seguro", disse.

Mamudo, que é da Associação Mulher, Género e Desenvolvimento Rural, de Sofala, concorda que com maior disponibilidade do preservativo feminino "as mulheres estarão mais protegidas, mas será preciso investir mais na sensibilização".

Ministro da Saúde de Moçambique enaltece UNFPA na assinatura do acordo para a aquisição de bens de saúde reprodutiva



Ministro da Saúde e a Representante da UNFPA-Moçambique

O Ministro da Saúde, Dr. Ivo Garrido, enalteceu o apoio que o UNFPA tem dado na expansão e melhoria da saúde reprodutiva no país, aquando da assinatura do acordo com a organização para a procura e aquisição de bens e produtos para a saúde reprodutiva, neonatal e prevenção do HIV e SIDA.

O acordo assinado pelo Dr. Garrido e Patrícia Guzman, Representante do

UNFPA, a 11 de Maio, em Maputo, indica que o UNFPA vai adquirir bens e produtos para estas áreas no valor de 9,470 milhões de dólares americanos, até o final deste ano.

A lista de bens inclui testes de HIV, testes de sífilis para cuidados pré-natais, preservativos masculinos, e equipamento para salas de operações, cuidados obstétricos de emergência e cuidados neo-natais, tratamento de cancro do colo do útero e bio-segurança. Para os serviços de referência, serão adquiridos rádios de comunicação e painéis solares. Os fundos para a aquisição destes bens foram doados ao Governo de Moçambique pelo Banco Mundial.

Na ocasião, Garrido disse acreditar que o UNFPA vai correcta e atempadamente adquirir os bens, conforme indicado no acordo. Referiu que o UNFPA sempre apoiou os esforços do Governo de Moçambique no sentido de providenciar o acesso universal à saúde reprodutiva.

Em nome do UNFPA, Guzman disse que a organização abraça a tarefa com seriedade e que os bens a adquirir farão uma grande diferença, em particular, na saúde de crianças e mulheres, bem como na luta contra a propagação do HIV e SIDA.

A contribuição do UNFPA, disse Guzman, vai melhorar a qualidade dos cuidados e o acesso a serviços compreensivos de saúde sexual e reprodutiva.

De acordo com Garrido, os bens serão distribuídos em todo país, dando prioridade aos locais mais necessitados. Ele garantiu que Maputo, a capital, não será privilegiada em detrimento de outras províncias na alocação destes bens. No máximo, disse, Maputo beneficiará apenas de 10 por cento.

Referiu ainda que os bens por adquirir ajudarão o Governo a concretizar os seus compromissos no sector da saúde.

CADE distingue UNFPA com um diploma de honra na Feira da Educação



Ratidzai Ndlovu, Representante-Adjunta do UNFPA

O UNFPA foi distinguido com um diploma de honra pela Comunidade Académica para o Desenvolvimento (CADE), na 1ª Feira Internacional de

Educação e Orientação Vocacional, realizada, em Maio, em Maputo.

Ao entregar o diploma à Ratidzai Ndlovu, Representante - Adjunta do UNFPA, Cassamo Nuvunga, director executivo da CADE, destacou o facto de a organização ter ajudado a dinamizar a Feira com discussões sobre Género, Juventude e Prevenção de HIV e SIDA.

Nessa dinamização, o UNFPA trabalhou com a organização Coalizão da Juventude, que disponibilizou aos participantes e visitantes da feira

informação sobre a importância da igualdade de género, e prevenção de gravidezes indesejadas, HIV e SIDA.

Nas sessões interactivas, a activista Maria Feliciano, da "Coalizão", orientou uma palestra sobre a importância da educação da rapariga.

A Feira da Educação, que atraiu mais de 50 mil visitantes, promoveu orientação vocacional e profissional aos jovens e estudantes do ensino primário, médio, técnico profissional e universitário.

Participaram instituições académicas de Moçambique, África do Sul e Portugal. Em Setembro deste ano, a CADE prevê realizar a feira na cidade de Nampula.

" Uso a força do Rap para falar de HIV e SIDA com os jovens"

7BARRAS"

Teodósio Isac Riquito, mais conhecido por "7barras", é um dos mais populares activistas do Programa Geração Biz, em Nampula. Este estudante do 3º ano do curso de serralharia mecânica, na Escola Industrial e Comercial 3 de Fevereiro, na cidade de Nampula, cantor, locutor de rádio e estudante, nasceu a 14 de Outubro de 1990, na mesma cidade. Vive no bairro de Napipine, um dos mais populosos da chamada capital do norte, com os seus pais e mais quatro irmãos. Na primeira pessoa, "7Barras" conta o seu percurso:

Desde quando és activista?

Tornei-me activista do Programa Geração Biz, no início de 2008, após ver um cartaz afixado na minha escola. Notei que era o mesmo programa que já tinha ouvido falar nos noticiários. Disse para mim: 'Também quero fazer parte, quero fazer parte dos jovens que fazem a mudança'.

Aderi ao "Geração BIZ", porque acho que



"Sempre aconselho os jovens a não pensarem que a prevenção é tarefa do governo ou dos activistas".

é uma iniciativa que ajuda os jovens a serem responsáveis pela sua saúde sexual e a estarem envolvidos na prevenção de HIV e SIDA.

Acho que os jovens devem ser capazes de discutir e definir o que fazer na vida e não depender de outros. E o programa estimula os jovens a seguirem esse caminho.

Antes de aderir ao "Geração Biz" colaborava no programa infantil da Rádio Moçambique, em Nampula, como cantor e contador de histórias.

O que fazes como activista?

Tenho recorrido ao Rap para atingir os jovens, por ser um estilo que eles adoram e com ele se identificam. Mesmo que isso pareça brincadeira, noto que eles preferem isso do que algumas palestras aborrecidas.

Falo abertamente com os meus colegas de escola e amigos do bairro sobre o perigo que corremos com uma infecção de transmissão sexual (ITS) e HIV e SIDA. Para complementar as conversas ofereço materiais educativos.

No início, eu ia ao encontro dos jovens, mas hoje, porque o nosso programa já é

continuação na pág.4

Novas caras no UNFPA-Moçambique



Estrella Alcalde, de nacionalidade espanhola, é Oficial Profissional Junior, na área de Género, Direitos Humanos e Cultura, desde Fevereiro deste ano. As suas funções incluem apoio na gestão do programa, coordenação com outras agências das Nações Unidas e assistência aos parceiros de implementação.

Antes do UNFPA, Estrella trabalhou em distintas áreas de cooperação internacional nalgumas ONGs e na Cooperação Espanhola, tendo escalado o Montenegro, República Dominicana, Filipinas, Cabo Verde, Guiné Bissau e Senegal.

Estrella é licenciada em Ciências Políticas e Administração, especializada em Relações Internacionais, e tem um Mestrado em Género e Desenvolvimento.



Manuela Dalas, moçambicana, é Coordenadora do Programa Conjunto HIV e SIDA, desde Abril deste ano. Neste posto, Dalas irá, entre outros, assistir na elaboração dos planos de trabalho trimestrais, facilitar a implementação do plano de Monitoria e Avaliação, e assegurar a partilha de documentação pertinente entre as agências participantes.

Com mais de dez anos de trabalho na área de SIDA e Género, Dalas junta-se ao UNFPA depois de ter sido coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao Sida (NPCS) na província da Zambézia, e assessora técnica de género do UNFPA junto à Direcção Provincial da Mulher e Acção Social na Zambézia. Foi também coordenadora do Programa de Comunicação para a mudança de comportamento, co-gerido pelo NPCS e Instituto de Comunicação Social, na Zambézia.

Dalas é licenciada em Relações Internacionais.



Águeda Nhantumbo, moçambicana, é Oficial Nacional de Programas de Género, Direitos Humanos e Cultura, desde Junho deste ano. As suas actividades incluem gestão, monitoria e avaliação do Programa de Género do UNFPA e dos Programas Conjuntos das ONU para o Género e Feminização do HIV; integração das questões de Género, Cultura e Direitos Humanos nos programas de Saúde Sexual Reprodutiva e Prevenção do HIV e SIDA; e garantir que os resultados do Programa estejam em conformidade com as políticas e procedimentos do Governo e do UNFPA.

Águeda, com mais de 10 anos de carreira na área de género, foi Secretária Executiva do Conselho Nacional para o Avanço da Mulher, inicialmente técnica de cooperação internacional.

Ela é licenciada em Relações Internacionais.

continuação da pág.3

bastante conhecido e respeitado na escola, muitos deles já procuram por nós (activistas) quando têm dúvidas, sobretudo sobre sexualidade e ITSs.

Na interacção com outros jovens é importante recorrer ao que eles mais gostam, como a música teatro ou desporto.

O facto de seres cantor também ajuda...

Claro, isso ajuda muito. Sendo cantor, procuro sempre aliar isso ao activismo. Através da música, facilmente promovemos mensagens positivas.

Acho que muitos jovens estão cansados de ouvir conselhos sobre HIV e SIDA, porque muitas vezes são feitas de uma forma pouco criativa e num tom ameaçador! Os jovens, na minha opinião, não gostam ameaças, nem de pressão.

Para evitar isso, prefiro usar a música para passar mensagens sobre saúde sexual e prevenção de HIV e SIDA. Tenho recorrido ao Rap para atingir os jovens, por ser um estilo que eles adoram e com ele se identificam. Mesmo que isso pareça brincadeira, noto que eles preferem isso do que algumas palestras aborrecidas.

Nos nossos eventos registamos enchentes. Isso pode ser um sinal de que a música,

Sou respeitado na família. Mesmo sendo o filho mais novo, já sou convidado a participar de reuniões da família, onde são tomadas decisões importantes. Creio que os meus familiares viram que os meus conselhos para as outras pessoas poderiam também servir para eles.

teatro e desporto podem ser eficazes para atrair a juventude e passar mensagens educativas.

Tens músicas gravadas?

Tenho duas músicas sobre o "Geração Biz": PGB e Activistas da Geração BIZ. Através delas procuro valorizar o trabalho dos activistas e chamar atenção aos jovens sobre a importância da prevenção de HIV. Essas músicas passam sempre nas rádios de Nampula e tenho sido convidado para participar em debates e espectáculos. Com outros artistas, tenho actuado nalguns bairros e mercados, e sempre falo dos temas do "Geração Biz".

O que é que o "Geração Biz" mudou em ti?

Como activista, aprendi que a mudança de

comportamento não é apenas para ser sugerida aos outros. Para mim, não faz sentido andar a pregar se nós mesmos não mudamos. A partir do momento que me tornei activista mudei de comportamento. Confesso que já fui um pouquinho fora da regra gostava de sair constantemente para festinhas fora de hora, ter muitas namoradinhas, mas já mudei. Ao passar mensagens notei que fazia também coisas erradas, então comecei a mudar. Uma coisa interessante sobre o activismo é estar sempre a aprender.



Estás mesmo comprometido com a causa do "Geração Biz"...

Sim, mas fico triste quando vejo jovens da cidade, que têm muita informação, com comportamentos de risco, fazendo, por exemplo, sexo sem preservativo, e as meninas ficam grávidas. Acho que jovem que é jovem valoriza a sua geração e a sua vida. É por isso que sempre aconselho os jovens a não pensarem que a prevenção é tarefa do governo ou dos activistas. Se a gente se descuidar, a nossa geração será uma desgraça.

Qual foi o momento mais marcante que tiveste como activista?

Já vivi muitos momentos marcantes. Mas recordo-me de um que aconteceu no Centro de Formação de Professores de Nampula. Para não usar as formas habituais de apresentar palestras, preferi improvisar uma canção sobre a importância de cuidados de saúde reprodutiva e prevenção de HIV. Os participantes - estudantes, professores, a directora e os trabalhadores - rapidamente aderiram e começaram a fazer o coro.

No final da sessão, muitos estudantes do centro pediram conselhos. No geral, todos disseram que levavam uma vida de risco. Outros pediram encaminhamento para a testagem voluntária. Esse evento marcou-me, porque senti que a música quando bem usada pode ajudar os jovens a compreenderem o que são

comportamentos de risco.

Outro momento que também considero marcante foi uma conversa que tive com um amigo de infância que estava metido em vícios e sexo desprotegido. Ele dizia que aquilo "era curtidão", mas depois de algum tempo ele piorou. Os outros amigos já não lhe respeitavam. Os seus pais já não queriam saber nada dele. Eu fui insistente. Sempre que ele estivesse lúcido lá eu estava a persuadi-lo para mudar.

Algumas vezes até fiz questão de estar com ele nos bares para lhe mostrar que de facto eu queria o bem dele. Aos poucos ele começou a perceber que todos estavam a distanciar-se dele e começou a mudar. Parou de beber e parece que mudou mesmo de comportamento.

Como é que a tua família reage ao teu trabalho?

Sinto que a minha família reage bem. Recordo-me que no início os meus pais e irmãos encaravam o meu trabalho como mais uma brincadeira de adolescente. A partir de uma certa altura, muitos jovens começaram a procurar por mim em casa para saberem mais sobre a prevenção de HIV, e os meus pais e irmãos notaram que o que eu fazia era importante. Agora eles orgulham-se disso.

Por eu ser activista, na nossa família começamos a falar abertamente sobre a sexualidade e SIDA. Fiz questão de aos poucos falar com os meus pais sobre isso e a coisa pegou.

Outra coisa interessante é que já sou respeitado na família. Mesmo sendo o filho mais novo, já sou convidado a participar de reuniões da família, onde são tomadas decisões importantes. Creio que os meus familiares viram que os meus conselhos para as outras pessoas poderiam também servir para eles.

7BARRAS é o meu nome artístico. Quando era mais novo, os meus pais compravam sempre roupa as riscas e as minhas irmãs chamavam-me Barras. Quando gravei pela primeira vez pediram para escolher um nome artístico que fosse atractivo, e decidi usar essa alcunha mais as sete letras do meu apelido, então escolhi o nome 7Barras.

Agenda:

11 de Julho: Dia Mundial da População, celebrações centrais em Changara, Tete

12 de Agosto: Dia Internacional da Juventude

Missão do UNFPA

O UNFPA, Fundo das Nações Unidas para a População, é uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento, que promove os Direitos de cada mulher, homem e criança para que desfrutem de uma vida sã, com igualdade de oportunidades para todos. O UNFPA apoia os países na utilização de dados sócio-demográficos para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza, e para assegurar que toda a gravidez seja desejada, todos os partos sejam seguros, todos os jovens estejam livres do HIV/SIDA e todas as raparigas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito. *UNFPA – porque todos contam*